

Regional

MEIO AMBIENTE

Oito rios podem secar no Estado

Desmatamento e falta de chuva ameaçam rios e seus afluentes no Espírito Santo, podendo afetar 22 municípios, alertam ambientalistas

Alessandro de Paula
Nilo Tardin
Wilton Junior

CACHOEIRO, COLATINA E LINHARES

O desmatamento e a falta de chuva estão acabando com os principais rios que cortam o Espírito Santo. Ambientalistas alertam que oito rios estão ameaçados e, se nada for feito, em alguns anos afluentes que passam por 22 cidades podem até mesmo secar.

Para se ter ideia, um dos rios mais importantes do Sul do Estado, o Itapemirim, que corta cinco cidades, perdeu metade de seu volume com a estiagem atual.

A ambientalista Dalva Ringuier, uma das fundadoras do Comitê da Bacia do Rio Itapemirim, disse que nos últimos 80 anos o manancial perdeu 60% de sua vazão.

“Após a estiagem, o volume de água pode voltar ao normal, mas a vazão que se perdeu nesse período é permanente e tende a piorar se nada for feito”, disse.

As corredeiras de antigamente dão lugar, hoje, a filetes de água que passam por meio das pedras.

Para Dalva, que também é diretora executiva do Consórcio Caparaó, a única solução é o reflorestamento. “Temos de plantar árvores, mas não se vê nada de concreto”.

Já o rio Itabapoana é formado pelo encontro dos rios Preto e São João e corta seis municípios do Sul do Estado. Pescadores afirmam que o rio está minguando. Trechos antes profundos, hoje não chegam a 50 centímetros. Alguns braços do afluente desapareceram e é possível caminhar sem molhar o pé.

Sem chuvas ao longo do Rio Doce há mais de seis meses, a seca prolongada nas cabeceiras em Minas Gerais criou um cenário de deserto no leito do rio que corta três cidades no Estado.

Em Colatina e Linhares, gigantescos bancos de areia afloram no leito do rio. No primeiro município, o problema afeta a captação de água bruta destinada ao abastecimento de cerca de 120 mil moradores.

Nos rios Santa Maria, Pancas, Santa Joana e Rio Guandu – afluentes do Rio Doce no Estado –, a situação é considerada catastrófica por técnicos e ambientalistas.

O mesmo vem acontecendo com o Rio Pequeno, responsável pelo abastecimento de água aos moradores da sede de Linhares. A baixa no volume de água do manancial, que deságua no Rio Doce, deixou a direção do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) em alerta.

“Quando baixo, o Rio Doce deixa o caminho livre para que o Rio Pequeno deságue mais rápido, o que também causa a baixa no seu nível”, explicou o diretor geral do Saae de Linhares, Ademir Lima.



EURIDIS BATISTI, chefe do Incaper de Colatina, mostra cenário de destruição do Rio Doce: “A areia tomou conta”



RIO ITAPEMIRIM perdeu metade do seu volume. No Itabapoana, há pontos em que dá para passar sem molhar os pés



Rio Doce tem cenário de deserto, dizem especialistas

Ao cruzar os dados de chuva nos últimos 70 anos, o engenheiro agrônomo Euridis Batisti, 59 anos, chefe do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incap) de Colatina, notou que os períodos de seca ocorrem em ciclos entre seis e dez anos.

“A quantidade de esgoto no Rio Doce assusta. A areia tomou conta do que resta de água. O Norte do Espírito Santo ruma para um processo de desertificação”, disse Euridis, ao apontar a preservação ambiental como o caminho para o desenvolvimento.

Já o ambientalista Luiz Antônio Murad, que é médico e presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode), diz que o desmatamento em volta dos olhos d’água, a baixa incidência de chuva e o consumo desenfreado de irrigação nos afluentes são as causas que estão deixando o Rio Doce na “hora da morte”.

“O clima está descontrolado. Ou é água demais ou água de menos”, disse Luiz Antônio Murad ao explicar as chuvas torrenciais que devastaram a região do Noroeste do Espírito Santo em dezembro de 2013.

SITUAÇÃO DE CADA RIO

> **RIO DOCE (COLATINA E LINHARES)** – Possui 900 km de extensão entre Minas Gerais e o Espírito Santo. Abastece 202 cidades mineiras e 28 no Estado. Bancos de areia são vistos ao longo dos trechos que cortam Colatina e Linhares, prejudicando a navegação e a pesca.

> **RIO SANTA MARIA DO RIO DOCE (ITARANA, SANTA TERESA, SÃO ROQUE**

DO CANAÃ E COLATINA) – Tem cerca de 90 km de extensão. Nasce na Serra do Gelo, em Itarana.

> **RIO SANTA JOANA (AFONSO CLÁUDIO, ITARANA, ITAGUAÇU E COLATINA)** – Tem 87 km de extensão e corta importantes áreas de produção de café em Itarana e Itaguaçu, desaguando em Colatina, no Rio Doce.

> **RIO GUANDU (AFONSO CLÁUDIO, BAI-**

XO GUANDU, LARANJA DA TERRA, BREJETUBA E ITAGUAÇU) – Tem 150 km de extensão. A seca afetou o volume de água, mas não chegou a causar danos nas lavouras e no abastecimento, segundo a Prefeitura de Baixo Guandu. São feitas ações de conservação de nascentes.

> **RIO PEQUENO (LINHARES)** – Com a baixa do volume de água, a captação

fica prejudicada. O Saae instalou duas novas bombas para reforçar o abastecimento.

> **RIO PANCAS (PANCAS E COLATINA)** – Tem uma calha de 116 km de extensão serve de limite entre Colatina e Rio Doce, na localidade de Roda D’água. Nasce na Serra Alto de Pancas a 800 metros de altitude perto da divisa de Minas Gerais.

CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA



Nascentes em perigo

Ao percorrer o interior do Caparaó para um trabalho turístico nos últimos dias, a diretora do Consórcio Caparaó, Dalva Ringuier, viu na prática o que vem denunciando há tempos: as nascentes estão secando.



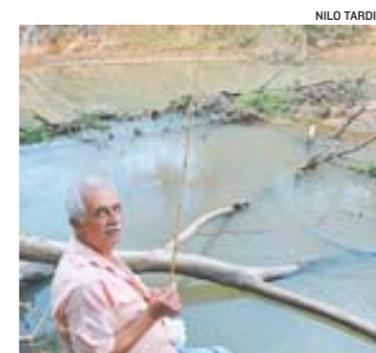
Caminhão-pipa

Na casa da doméstica Eliane Teixeira Gregório, 32, em Guaçuí, a água que chega, há uma semana, vem no caminhão-pipa da companhia de tratamento de água da cidade. Para beber, enche garrafas numa mina próximo de casa. “Tomamos banho em baldes”, disse.



Paisagem mudou

Bibliotecário e jornalista, Antônio Carlos Quinelato, 53, de Cachoeiro, gosta de pescar no Itapemirim. Ele reclama do sumiço de lagosta e de algumas espécies de peixes, como o robalo. “O rio está ficando feio. Não é como antes”, ressaltou.



Peixes sumiram

Pescar piaba debaixo da ponte do rio Pancas, no bairro Gordiano Guimarães, em Colatina, é uma das diversões preferidas no taxista Jessé Meireles, 63. Mas ele lamenta o sumiço de peixes. “Piau, cará e até robalinhos desapareceram. O rio já era”.

Regional

MEIO AMBIENTE

Construção de 34 barragens

Trinta e quatro barragens com capacidade para armazenar quase 14 bilhões de litros de água vão ser construídas pelo governo do Estado nos próximos dois anos para tentar impedir a falta de água no período de seca.

Das 34 barragens, sete começam a ser construídas ainda este ano, segundo o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Fábio Ahnet.

Ele disse que o edital de licitação para início das sete barragens será lançado neste mês e as obras irão atingir áreas consideradas críticas, como a região do Rio Doce e o extremo Norte do Estado.

No total, serão investidos R\$ 45 milhões na construção das 34 barragens, sendo R\$ 8,9 milhões apenas nas sete primeiras obras.

“O objetivo é acumular a água da chuva para que no período de estiagem ela seja liberada nos rios, mantendo o volume suficiente para abastecer as cidades e atender os agricultores”, explicou Fábio Ahnet.

Em julho, o governo do Estado

“O objetivo é acumular a água da chuva para que no período de estiagem ela seja liberada nos rios”

Fábio Ahnet, diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos

inaugurou barragem no município de Santa Teresa, de onde a água acumulada desce em tubulação até o município de São Roque do Canaã para atender a cidade em época de seca.

Fábio ressaltou que o Estado criou uma rede de monitoramento das chuvas e de vazão dos rios, que terá 20 estações para detectar eventos extremos, como secas e inundações.

DINHEIRO

Outra ação desenvolvida pelo governo do Estado para tentar evitar a redução do volume de água dos rios é o programa Reflorestar, que paga aos produtores rurais até R\$ 215 por hectare para conservar suas matas.

A vegetação é fundamental na preservação dos rios, pois retém a água da chuva, alimentando os lençóis freáticos e evitando erosão e o assoreamento dos mananciais.

Segundo o gerente do programa, Marcos Franklin Sossai, atualmente cerca de 400 produtores são atendidos.

O limite de pagamento é de até 10 hectares por propriedade.

Ainda, de acordo com Sossai, o programa também apoia a recuperação de novas áreas e o valor, neste caso, pode chegar a R\$ 8 mil por hectare para aquisição de mudas, cercas, adubo e outros insumos.

O produtor interessado em aderir ao programa deve se cadastrar pelo site www.programareflorestar.com.br.



RIO DOCE: bancos de areia ao longo de trechos que cortam Colatina e Linhares prejudicam a navegação e a pesca

Bombas para levar água a casas

Um dos reforços para evitar falta de água na cidade de Linhares, no Norte do Estado, foi a instalação, no mês passado, de duas novas bombas de captação que sugam mais de 90 litros de água por segundo.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) instalou os equipamentos na área de captação da água no trecho do Rio Juparanã, conhecido como Rio Pequeno, si-

tuado na altura do bairro Colina.

“A ação visa evitar que o município fique desabastecido durante uma das mais severas secas no rio. Desde 1969, quando iniciamos a captação de água neste ponto, nunca foi vista uma baixa como essa. Mas estamos investindo concretamente, não só para que não falte água agora, mas para que não sejamos prejudicados por outras

épocas de seca no futuro”, explicou o diretor geral do Saae de Linhares, Ademir Lima.

Já o diretor do Serviço Colatinesense de Saneamento Ambiental (Saneam) de Colatina, Antônio Demuner, revela que a compra de novas bombas submersas estão garantido à captação de água no Rio Doce.

“Está cada dia mais difícil tirar água do Rio Doce devido à quantidade de areia que compromete a captação. Os moradores devem economizar o máximo e evitar o desperdício”, revela Demuner.

Para amenizar o problema no rio Santa Maria do Rio Doce, o engenheiro florestal César Santos Carvalho, secretário do Comitê da Bacia do Santa Maria, disse que serão instalados 35 irrigômetros (que limitam o uso da água na irrigação) em algumas propriedades rurais.

Em Presidente Kennedy, o seminário prometido para agosto pela prefeitura para debater formas de salvar o rio Itabapoana teve de ser adiado devido ao período eleitoral que dificulta captação de recursos, mas deverá ser realizado em março.



BOMBA DE CAPTAÇÃO de água instalada no Rio Pequeno, em Linhares

SITUAÇÃO DE CADA RIO

> **RIO ITAPEMIRIM (ALEGRE, JERÔNIMO MONTEIRO, CACHOEIRO, MARATAÍZES E ITAPEMIRIM)** – No passado, o rio era navegável. Hoje, na maior parte do rio, só canoas circulam por suas águas assoreadas.

> **RIO ITABAPOANA (GUAÇUÍ, SÃO JOSÉ DO CALÇADO, BOM JESUS DO NORTE, APIACÁ, MIMOSO DO SUL E PRESIDENTE KENNEDY)** – Divisa na-

tural entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo. É formado pelos rios Preto e São João e corta seis cidades capixabas. Alguns braços do rio sumiram. As corredeiras incentivaram a instalação de cinco usinas hidrelétricas, o que, segundo pescadores, dizimaram espécies de peixes. A diminuição do volume de água é sensível, assim como o assoreamento.

CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA

Lixo no Santa Maria do Rio Doce

De uma tarrafada só, o lavrador Antônio Felipe, 76, pegou duas garrafas plásticas e uma lata de sardinha enferrujada. Seu Antônio mora do Bairro Bela Vista, em Colatina, e não perdeu o gosto pela pescaria no Santa Maria do Rio Doce, que há 50 anos era um dos mais cheios da região. “Cardumes de tainhas eram comuns por aqui. Agora virou esgoto e depósito de lixo”.

NILO TARDIN



NILO TARDIN

Alerta para irrigação

O técnico agrícola Osvaldino Neto, 30, de Colatina, chama a atenção para o uso descontrolado da irrigação de café e banana no curso do rio Santa Joana, que sofre com a baixa incidência de chuva. “O volume de água caiu muito. Existem pontos em que o Santa Joana virou um filete de água”, disse.



NILO TARDIN

Até parte de fogão no Rio Doce

Um pedaço de fogão velho recolhido em meio a dezenas de objetos atirados da ponte Florentino Avidos, dentro do Rio Doce, em Colatina, serviu de moldura para o agrônomo Euridis Batista mostrar a dramática situação do rio devido ao assoreamento. Os bancos de areia que afloram no leito do rio viraram pastagem de animais e peças de esgotos chegam a ser formadas.

Dificuldade ao navegar

O cacauicultor Jailton Côrrea, 56, morador de Linhares, é dono da ilha Boa Sorte, onde estão plantados 13 mil pés de cacau. Para ele, este é o pior ano de seca no Rio Doce. “Temos dificuldade na retirada do cacau. Onde a gente andava com barco a motor, agora é com remo, ou empurrando o barco em alguns trechos”.

WILTON JUNIOR

